

Nutrição

Desempenho produtivo de cabritas alimentadas com farelo de mamona

Andressa Araujo Sousa^{1*}; Jéssica Sousa Maranguape²; Bruna Ferreira Vasconcelos³; Pedro Vitor Magalhães Barros⁴; Diogo Sales Frazão⁵ e Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu⁶

O farelo de mamona possui grande potencial para ser empregado nas dietas de pequenos ruminantes devido ao seu elevado teor proteico (40% a 48%). Objetivou-se avaliar o desempenho produtivo de cabritas alimentadas com farelo de mamona. A pesquisa foi realizada no centro tecnológico de produção de leite de cabra, da Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral, CE. Foram utilizadas 18 cabritas, sendo nove da raça Saanen e nove da raça Anglo-Nubiana com seis meses de idade e peso corporal inicial médio de 18,50 kg. As dietas foram formuladas para serem isoproteicas e isoenergeticas, consistindo em três tratamentos conforme o concentrado proteico utilizado em cada dieta: 1) farelo de soja (FS), 2) farelo de mamona dessolventizado (FMD) e 3) farelo de mamona dessolventizado peneirado (FMDp), utilizando-se como volumoso padrão o feno de capim-tifton 85. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 3x2 (dietas versus grupos genéticos), com seis repetições. As cabritas foram alojadas em baias individuais, suspensas, com piso ripado, contendo solário e providas de comedouro, bebedouro e sa-leiros. Foram realizadas pesagens e avaliação de escore de condição corporal (ECC) dos animais, semanalmente. Determinou-se o peso vivo final (PF), o ganho de peso total (GPT), o ganho de peso médio diário (GMD) durante 230 dias de confinamento. Diariamente, foram pesados os alimentos fornecidos e as sobras, com ajuste de 10% para determinação do Consumo de matéria seca (CMS g.d⁻¹ e CMS PC%). A Conversão Alimentar (CA) foi obtida pelo cálculo: $CA = CMS / GMD$. Verificou-se que não houve efeito ($P > 0,05$) das dietas sobre nenhuma das variáveis avaliadas, apresentando como médias para

o Pf, GPT, GMD, ECC, CMS ($\text{g}\cdot\text{d}^{-1}$), CMS (%PC) e CA, os valores de 34,30 kg, 15,50 kg, 67,41 $\text{g}\cdot\text{d}^{-1}$, 3,17, 632,87 $\text{g}\cdot\text{d}^{-1}$, 2,44 %PC, e 9,58 $\text{kg}\cdot\text{kg}^{-1}$, respectivamente. As dietas contendo FMD permitiram aos animais atingirem o peso e escore de condição corporal para estarem aptos à reprodução ao final da fase de recria. Os animais alimentados com as dietas contendo FMD obtiveram valores de GMD e CMS $\text{g}\cdot\text{d}^{-1}$ superiores às exigências descritas pelo NRC (2007), o que mostra que as cabritas tiveram um bom aporte nutricional. Conclui-se que se pode utilizar o farelo de mamona dessolventizado peneirado ou não, como alternativa ao farelo de soja na dieta de cabritas durante a fase de recria, sem trazer prejuízos ao desempenho produtivo.

Palavras-chave: Alimento alternativo, concentrado proteico, nutrição animal, recria, *Ricinus communis*, subproduto.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq e Azevedo Óleos Indústria e Comércio de Óleos Ltda.

¹ Aluna de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

² Aluna de pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Aluna de pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

⁴ Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

⁵ Aluno do Tecnologia em Irrigação e Drenagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

⁶ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, orientador.

*Apresentadora do trabalho: andressa16arasousa@gmail.com.